



Roteiros Cicloturísticos: uma proposta de aproximação entre o lazer e a cultura de Sombrio (SC)

Bruna Teresa Silva Pereira
Eddy Ervin Eltermann
Michel Gregorine Nichele
Jéssica Goulart Caetano

Resumo: O presente trabalho se constitui como uma ferramenta de integração de entidades na perspectiva de fomentar o turismo na região do município de Sombrio (SC). Nesse contexto, entidades públicas e privadas tornam-se parceiras na execução prática do projeto, o qual se concebe pela formação de roteiros para a utilização no cicloturismo. Para sua constituição, foram inicialmente mapeados os atrativos turísticos da região ou ainda, outros pontos de apelo turístico que pudesse formar elementos que despertassem o interesse de autóctones e turistas. A partir da compreensão destes espaços, foram determinados seis roteiros, sendo dois apresentados neste artigo, os quais visam constituir uma alternativa para o fomento do cicloturismo na região.

Palavras-Chave: Turismo. Lazer e Cultura. Roteirização. Região de Sombrio (SC)

Abstract: This study constitutes a tool for the integration of entities in the perspective of promoting tourism in the region of Sombrio (SC). In this context, public and private entities become partners in the practical implementation of the project, which is conceived by the formation of roadmaps for use in cyclotourism. For its constitution, were initially mapped the tourist attractions of the region or, other points of tourist appeal that could form elements that aroused the interest of autochthons and tourists. From the understanding of these spaces, six itineraries have been determined, two of which are presented in this article, which aim to constitute an alternative for the promotion of cyclotourism in the region.

Keywords: Tourism. Leisure and Culture. Roadmaps. Region of Sombrio (SC)

Introdução:

O desenvolvimento do processo de consolidação do turismo como elemento de construção humana, ao longo dos anos, teve seu formato instituído por várias etapas dentro da história no mundo. Uma das etapas a ganhar múltiplos olhares é sua ampla área de atuação que se estabelece a partir das relações comerciais nos ramos de negócios, por exemplo, ou ainda, na sua relação como fenômeno social e nos ganhos de cunho cultural, gastronômico ou de proporcionar o bem-estar.

O Brasil, não sendo diferente de outros países, com um grande potencial turístico em pauta, vem se consolidando como destino turístico a partir da abordagem de grandes eventos como a Copa do mundo e a Olimpíada, sendo que, não somente adeptos da atividade, como também empresários do ramo, administrações públicas e comunidades traçam um novo olhar para esse setor. Isso ocorre devido à atividade turística ser capaz de proporcionar a geração de benefícios econômicos e sociais a todos os envolvidos, de tal modo que em muitos casos a atividade turística torna-se a principal



fonte de renda em algumas cidades e o turismo como fenômeno, impactue na formação de cidadãos críticos, diminuindo a constante demanda de sentimentos xenofóbicos que constituem o mundo nos últimos anos.

Há que se considerar que a sociedade de um modo geral está, atualmente, vivendo em um ritmo acelerado, proporcionado pela rotina diária entre trabalho e afazeres domésticos, e sendo alvo das múltiplas informações instantâneas das mídias contemporâneas. Neste contexto, o lazer vem sendo estabelecido como um elemento de extrema importância no cotidiano social, o qual tem como principal agente o combate a tais mazelas da vida cotidiana, proporcionando assim a interação, o descanso e o bem-estar. As formas de lazer que ganham mais adeptos nos dias atuais estão sendo as que propiciam uma maior interação com a natureza ou paisagens naturais devido à compensação da, cada vez mais, caótica rotina urbana.

Assim, a prática de esportes vinculada ao lazer é hoje uma constante mundial, pois quando unidos, o lazer e o turismo, podem fazer a diferença entre as formas que motivam as pessoas a se deslocarem de suas residências, em busca de uma melhor utilização de seu tempo livre. Assim sendo o estudo aqui proposto vem de encontro a toda essa discussão que está se formando em torno do lazer e da importância do mesmo na vida das pessoas, por meio de atividades ou práticas esportivas, nesse caso, representada pelo ciclismo e sua consequente, o cicloturismo. Propõem uma discussão em torno de fenômenos que se estabelecem e promovem a celebração do ócio, da busca pela felicidade ou ainda, da possibilidade de conhecimento do novo a partir da relação turismo/ esporte/ lazer e reconhecimento da cultura local. Nesse intuito, estabelece-se a razão da pesquisa aqui proposta, a qual indaga: de que forma o mapeamento de roteiros de cicloturismo em parceria com a cultura local podem auxiliar no desenvolvimento do turismo em Sombrio e seus municípios limítrofes?

Em busca de respostas para o questionamento central deste trabalho estabelece-se como objetivo geral se concentra em: efetivar o mapeamento de rotas de cicloturismo com o intuito de fomentar a cultura local no município de Sombrio (SC) e demais municípios limítrofes e como objetivos específicos: debater o lazer e o cicloturismo como elementos de ampliação da oferta turística; identificar locais e/ou atrativos turísticos que contribuam com a história e a cultura na área rural de Sombrio e



municípios limítrofes; e buscar a compreensão dos graus de dificuldade que possam contribuir na relação de construção dos roteiros cicloturísticos.

Neste contexto, este projeto visa dar ao empresariado local, ao poder público e a outras entidades, subsídios para o fortalecimento das relações entre os diversos setores e estabelecer um contexto de possibilidade de atuação conjunta dos setores público e privado. Para tal, faz-se aqui uma proposta que abrange um levantamento de custos de implantação e os primeiros passos para a gestão que se propõe.

O turismo e o lazer como fenômenos modernos: conceitos e reflexões

O turismo é uma atividade que se estabelece a partir das relações com outras áreas, como a história, a geografia, a gastronomia, a literatura, a economia, crenças religiosas, entre outras. Neste sentido, compreender o turismo e todo o seu leque de atividades requer um breve mergulho nas compreensões históricas relacionadas a este. Assim, faz-se necessário conceber a formação do turismo a partir de momentos como, as peregrinações da Idade Média, os Jogos Olímpicos da Antiga Grécia e a contribuição de Thomas Cook, formando contextos que se pode julgar como sendo o princípio dos grandes deslocamentos em grupo (TRIGO, 1996).

Nessa perspectiva, pretende-se conceber, para fins de elucidação deste artigo, o turismo como atividade profissional, o qual, conforme Tosqui (2007) é impossível mencionar sem expor a figura do empresário inglês Thomas Cook, sendo sua participação, de suma importância para a consolidação do turismo moderno que se originou após a revolução industrial. De acordo com a autora, foi a partir da influência de Cook, em meados do século XX, que o turismo se firmou como uma atividade de massa, especialmente com a organização da primeira viagem executada por ele.

Atualmente, depois de tantos anos desde que se formaram as primeiras impressões do que tornar-se-ia a atividade turística, tal como conhecemos hoje, podemos citar Trigo que entende o turismo como um fenômeno de grande influência na economia, na política e na cultura de cada região, tornando-se um agente de destaque (1996, p.62). Nas palavras do próprio autor:

O turismo é uma atividade sofisticada que movimenta bilhões de dólares por ano e atinge centenas de milhões de pessoas. Inúmeros



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

locais transformaram-se em complexos turísticos pelas mais variadas razões: belezas naturais, núcleos históricos ou artísticos, centros comerciais, de convenções ou culturais, eventos esportivos ou ligados ao *show business*, grandes metrópoles ou complexos industriais, ou ainda centros turísticos artificiais como Disneyland em Los Angeles, Walt Disney World em Orlando ou os parques europeus como o Asterix.

Ainda, entendendo o fenômeno turístico como influente na economia, Gomes, Lacerda e Pinheiro (2010), afirmam, com base no *site* da Organização Mundial do Turismo (OMT), que atualmente o setor do turismo ultrapassa o volume econômico da exportação de petróleo ou automobilístico e isto faz com que a atividade turística se constitua como uma fonte de recursos financeiros em vários países desenvolvidos. Essa condição econômica que a atividade turística tem hoje faz com que a mesma seja apontada como uma solução para os problemas econômicos de muitas regiões.

Ao observar o processo de consolidação do turismo ao longo dos anos, podemos perceber que todas as principais definições do mesmo concordam no que diz respeito ao seu complexo formato. Desta forma destaca-se que o turismo se constitui por meio de uma junção de fatores. Entende-se, também que o mesmo é um processo feito de várias etapas, cuja vertente é a motivação, passando, posteriormente, pelo planejamento, viagem, estadia, lazer, dentre outros. Dentre as principais características do turismo, destacam-se: descanso, lazer, desportivo, gastronômico, religioso, profissional ou de eventos (BARRETO, 2008).

Neste trabalho, mesmo considerando todas as características citadas por Barreto (2008) para o fenômeno do turismo, usaremos o lazer como sua principal ferramenta. Por este motivo, tomamos como conceito de lazer o que afirma Dumazedier (2008) a respeito de tal característica turística. Para o autor, A sociedade pós-moderna se intensifica a partir de uma conduta da relação entre o trabalho e o lazer, especialmente como fomento à atividade turística. Assim, o tempo livre pode ser proposto em atividades que envolvem o ócio e/ou o deslocamento, bem como, em momentos que fomentam uma busca por novos lugares, novos olhares e novas relações de prazer.

Nesse sentido, o fomento ao turismo é também o fomento ao lazer, pois o mesmo se constitui como importante fator na condução da recuperação social e na busca pelo bem-estar. O turismo é o lazer em movimento e se estabelece como uma dinâmica social importante para a continuidade das atividades cotidianas que um trabalhador



necessita. O turismo e o lazer são, portanto, importantes meios de melhoria das condições de vida e conseqüentemente das motivações para o trabalho.

Como neste trabalho buscamos o melhor desenvolvimento tanto do turismo como do lazer, ressaltamos que ambos tiveram seus conceitos repensados e reformulados ao longo dos anos e ambos apresentam alguns pontos característicos que os aproximam. Sobre as proximidades entre lazer e turismo, Gomes, Lacerda e Pinheiro (2010 *apud* BEIRÃO, 2001) entendem que há várias proximidades entre o fenômeno turístico e o lazer. Para Beirão (2001), ambos se constituem como novas áreas de estudo e caracterizam-se por se encaixarem nos moldes multidisciplinares. Ainda sobre as aproximações entre turismo e lazer, Gomes, Lacerda e Pinheiro (2010, p. 39) afirmam que:

[...] o lazer e o turismo também estão imersos em uma complexidade. Além disso, nos instigam a pensar que ambos os fenômenos, mesmo apresentando diferenças e semelhanças entre si, na realidade concreta apresentam fronteiras muito tênues, de maneira que nem sempre conseguimos delinear onde um começa e o outro termina.

Em relação às transformações conceituais acerca do lazer, pode-se citar que nos primórdios do lazer, o mesmo era confundido com ócio. Ócio por sua vez, a partir da visão do ideal grego, servia como um momento em que as pessoas refletiam e contemplavam os supremos valores da época.

Como já mencionado outrora, a atividade de lazer construiu inúmeros conceitos. Neste trabalho, porém, tomaremos como conceito chave o do sociólogo francês, Joffre Dumazedier (1980) que entende o lazer como um momento em que o indivíduo tem a oportunidade de praticar atividades que julgue prazerosas, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação de maneira desinteressada, após desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, em outras palavras, para o sociólogo, o lazer é toda atividade prazerosa que os indivíduos praticam no seu tempo livre.

Salienta-se que todos os conceitos de lazer, foram construídos ao longo dos anos e a partir de cada contexto histórico. Assim sendo pode-se dizer que as exaustivas jornadas de trabalho oriundas da revolução industrial, por exemplo, tiveram sua contribuição como um divisor de águas entre o trabalho e o lazer, pois, para Dumazedier



(2002, p. 19-20), “Desde o nascimento da sociedade industrial, os pensadores sociais do século XIX previam a importância do lazer [...]”. Ainda sobre a relação entre o lazer e a revolução industrial, Dumazedier (1980), acredita que o lazer se instituiu, especialmente, no mesmo momento histórico e que este surgiu como uma alternativa para o equilíbrio social.

Para melhor compreender a importância do lazer na sociedade atual, julgou-se necessário neste estudo apoiar-se, também, de maneira sólida e persistente no que assegura a Constituição Federal de 1988, mais especificamente nos Art. 6º e Art. 7º do item 4º, no qual concebe o lazer como um direito social e no Art. 217 § 3º que salienta a ideia de que o poder público tem a obrigação de proporcionar à sociedade o incentivo ao lazer e a prática do desporto.

A partir do momento que o lazer passou a ser uma atividade assegurada pela Constituição Federal de 1988, alguns estados brasileiros passaram a movimentar-se a respeito do mesmo, porém para que haja condições adequadas de promover momentos de lazer, as gestões públicas precisam pautar-se em políticas públicas que objetivem o melhor desenvolvimento do mesmo. Desta forma e considerando que políticas públicas constituem-se como um conjunto de projetos e programas que objetivam determinar “[...] o projeto de escolha dos meios para a realização dos objetivos do governo, com a participação de agentes públicos e privados” (BUCCI *apud* CHEMIN, 2010, p. 62), acredita-se que a parceria com agentes privados agrega mais êxito nas propostas/projetos de lazer.

Neste sentido, pensa-se na proposta central deste trabalho (cicloturismo), em firmar parcerias com empresas privadas do município de Sombrio (SC), porém sabe-se também que é a gestão pública que deve moldar-se de maneira adequada para a melhor promoção da proposta, uma vez que conforme salienta Chemin (2011, p. 85) “O lazer tem relação direta com a qualidade de vida e esta tem ligação, além de outros aspectos, com uma eficiente política de desenvolvimento urbano, com o desenvolvimento das funções sociais da cidade para garantir o bem estar dos seus habitantes”.

Assim sendo, percebe-se, com maior clareza, que os projetos que visam o lazer, constituem-se, por meio da junção de diferentes áreas entre os órgãos públicos e privados. Salienta-se, porém, que a união entre o poder público e as empresas privadas não são uma condição exclusiva para que se desenvolvam projetos que ofereçam à

comunidade momentos de lazer, ou seja, o poder público assim como as empresas privadas podem desenvolver projetos de lazer sem atuarem juntas.

O cicloturismo e sua roteirização: definições e perspectivas para a atividade

A formação de possibilidades de lazer em pequenos municípios tem por característica a atuação de suas prefeituras na construção de espaços que possam servir de locais de prática de lazer. Tais espaços podem ser desde parques, locais para caminhadas, quadras esportivas, pistas de bicicleta, patins ou skate, campos de futebol, entre outros. Assim, promover o lazer e possibilitar a presença do turismo em pequenos municípios concebe-se pela realização de projetos que possibilitem o acesso, da população, a locais onde os mesmos possam ser realizados.

Nesse contexto, projetos em torno, por exemplo, do cicloturismo, ganham força nos últimos anos, haja vista a construção de inúmeros quilômetros de ciclovias ou ciclofaixas em todo o país. Com isso, o desenvolvimento da utilização de bicicletas no cotidiano das pessoas, favorece a aproximação com este meio de transporte e incita sua utilização também para atividades recreativas e/ ou culturais, já que para Amaral *Et. al* (2015, p. 07):

[...] A bicicleta é uma dádiva, sobretudo para quem vive em comunidades urbanas, pois ela desobstrui o espaço público, aumenta a segurança viária, tranquiliza nossas relações, economiza nossa renda e nossos impostos, nos dá autonomia e agilidade. Ela também é uma oferenda para a natureza, pois demanda pouquíssima matéria prima para fabricação, consome poucos recursos para sua infraestrutura viária, não empede o ar, é silenciosa e, misturando-se, embeleza a paisagem.

A bicicleta teve, com o passar dos anos, desde seu surgimento até a idade contemporânea, diferentes olhares da sociedade elitista, principalmente acerca de como a mesma representa-se socialmente. Pode-se destacar que a mesma vinha sendo, na maioria das vezes, relacionada a um símbolo de pobreza, porém a partir do momento em que ciclistas “[...] autodenominados ou não de cicloativistas [...]” (AMARAL, 2015, p. 08), passaram a desenvolver ações que promoviam a bicicleta, a mesma passou a ter



maior visibilidade na sociedade e isto fez com que as atividades envolvendo a bicicleta passassem a ser encaradas sob outras óticas.

Para melhor utilização da bicicleta em espaços urbanos e rurais é imprescindível à criação de roteiros que favoreçam o fluxo e que possibilitem à população e turistas que nos locais pedalados tenham também alternativas culturais para o fortalecimento de atrativos turístico/ culturais locais. Porém para melhor compreensão dos processos necessários para a criação de roteiros que favoreçam a utilização de bicicletas, faz-se necessário deixar claro que há diferenças entre roteirização, roteiros turísticos, atrativo turístico e rota turística (BRASIL, 2010).

No intuito de apresentar a diferença entre roteiros turísticos, roteirização, atrativo turístico e rota turística, fizeram-se algumas leituras, dentre elas de documentos do Ministério do Turismo, nos quais se podem compreender os conceitos de cada um. Conforme o documento, roteirização “[...], é uma estratégia mercadológica, na qual – por meio de uma atuação coletiva – estados e municípios conquistam diferentes mercados e minimizam os custos de suas ações” (BRASIL, 2010, p. 28), já roteiro turístico é o:

[...] Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. É definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. Um roteiro pode perpassar uma ou várias regiões, assim como uma ou várias rotas – sendo eminentemente temático (BRASIL, 2010, p. 29).

Atrativo turístico, por sua vez refere-se ao “[...] Local, objeto, equipamento, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de visitantes para conhecê-lo” (*Ibidem*). Já em relação à rota turística, o mesmo documento conceitua a mesma como sendo o:

Percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística. Uma rota pode contemplar vários roteiros e perpassar várias regiões. Isto é, o turismo utiliza a História como atrativo para fins de promoção e comercialização turística. Eis alguns exemplos: Estrada Real, Rota dos Tropeiros etc., onde o turista percorre o mesmo caminho percorrido por alguns personagens de uma determinada época.



Entendendo que roteirização caracteriza-se por ser o processo no qual se organiza todas as exigências necessárias para a criação de roteiros turísticos e que roteiro turístico é o produto final do processo de roteirização (o material que ficará disponível ao público alvo), entende-se que ambos são de suma importância no que diz respeito ao planejamento e a organização de quaisquer projetos turísticos (BRASIL, 2010), neste caso no processo de construção do roteiro de cicloturismo já que esta é a proposta de ação do presente estudo.

Como exemplo de uma roteirização efetivada profissionalmente no estado de Santa Catarina, pode-se citar o Circuito do Vale Europeu, que de acordo com o *site* do mesmo, dispõe do primeiro roteiro no Brasil planejado especialmente para ser percorrido de bicicleta num total de 300 km com início e término na cidade de Timbó (SC), localizada a cerca de 30 km de Blumenau. Além do Circuito a ser percorrido de bicicleta, a região possui diversas opções e infraestrutura turística para a prática de outros esportes de aventura, como *rafting*, rapel e caminhadas. A tradição do ciclismo é também um dos traços da cultura local. Diariamente, famílias inteiras utilizam a bicicleta como meio de transporte. Por isso, o cicloturista é encarado com muita naturalidade e encontra elementos em torno da receptividade turística que favorecem a prática da atividade (CIRCUITO VALE EUROPEU, 2016).

Metodologia científica e técnicas de pesquisa

A pesquisa realizada constitui-se como importante elemento da construção deste estudo, pois, não só do rigor acadêmico, mas também da observância dos espaços a serem utilizados, o presente estudo propôs uma ferramenta que pode servir de auxílio aos poderes público e privado como elemento fundamental no desenvolvimento do cicloturismo na região. Assim, de acordo com Organização Mundial do Turismo (OMT) (2005, p. 03), pode-se afirmar que “a pesquisa atua como uma ferramenta necessária a todos os processos de crescimento e desenvolvimento tecnológico de empresas e setores econômicos, não apenas para indústria, mas para todos os que precisam se adaptar as novas exigências do mundo atual”.

Entendendo-se a relevância da pesquisa na atualidade, faz-se necessário ressaltar que a pesquisa bibliográfica se faz de extrema importância como ponto de partida de

qualquer estudo, pois leva ao conhecimento mais apurado dos conceitos pesquisados e expostos em relação aos temas estudados. De acordo com Marconi e Lakatos (2012, p.57), “[...] a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é possibilitar ao pesquisador o contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

Neste estudo fez-se o uso de pesquisas bibliográficas para produção da fundamentação teórica com maior ênfase. Buscou-se, portanto, entender a contribuição de estudiosos de diversos temas referentes ao ao turismo, ao lazer e aos processos de roteirização para que se pudesse compreender como a formação do conhecimento se consolidou nas áreas afins.

Foi utilizada ainda, a pesquisa documental, a qual se assemelha a pesquisa bibliográfica, no entanto pode-se ressaltar que a mesma “[...] vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] e é uma das técnicas decisivas para pesquisas sociais e humanas” (HELDER, 2006, *apud* SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 03). Já para Marconi e Lakatos (2012, p. 48-49), “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Cabe ressaltar que para construção deste estudo buscou-se informações no acervo das bibliotecas do IFC e da biblioteca municipal de Sombrio, em documentos digitais como, por exemplo, o *site* da Prefeitura Municipal de Sombrio e em algumas outras fontes de informação referentes às empresas envolvidas e aos seus negócios.

Neste contexto, partiu-se, ainda, do pressuposto de escolha por uma pesquisa qualitativa, pois pensou-se em analisar o fenômeno do turismo com o intuito de melhor compreender os argumentos apresentados, uma vez que “A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de compreensão detalhada dos significados e [...] argumenta-se que essa forma de pesquisa é aplicável para o levantamento de hipóteses [...]” (PINHEIRO, 2010, p. 20). Ainda neste contexto a OMT (2006, p. 187) “A análise qualitativa é outra forma de abordar a realidade do setor turístico; entretanto, não deve ser considerada uma metodologia alternativa à análise quantitativa, mas sim uma metodologia complementar”.

A utilização da abordagem qualitativa possibilitou a verificação *in loco* da realidade dos agentes responsáveis pelo setor turístico no município de Sombrio e



municípios limítrofes, bem como, através de depoimentos coletados, perceber as nuances do setor público local. Pode-se dizer que, ao tratar da formação de roteiro e da constituição de uma especificidade que não é linear ou numérica, fez-se uma abordagem que dá centralidade a funções relacionadas á compreensão dos locais, sua cultura, aos contextos, não se apegando simplesmente à materialidade ou à quantificação.

Quanto ao método, o grupo entende que fez uso do método dedutivo, o qual, para Cervo (2007, p.46) “[...] é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais”. O ponto de partida é o antecedente, que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada é o consequente, que afirma uma verdade particular ou menos geral contida implicitamente no primeiro. Com a mesma percepção Fachin (2006, p. 32-33) afirma que é o método no qual o pesquisador parte do geral para o particular, do conhecimento universal para o conhecimento particular. Diferente do método indutivo no qual oferece probabilidades, o método dedutivo oferece certezas. O método dedutivo foi, portanto, utilizado neste projeto para um melhor entendimento da funcionalidade e aplicação da roteirização, possibilitando a melhor compreensão da atividade já existente, o cicloturismo no mundo e em cidades do Brasil, e, a partir deste, fazendo-se uma adaptação para o município de Sombrio e municípios limítrofes.

Ainda, quanto aos procedimentos metodológicos, apesar de se tratar de um projeto de ação, alguns procedimentos foram seguidos para a realização deste estudo. Tratou-se de, inicialmente, buscar informações que pudessem contribuir para o desenvolvimento deste estudo na biblioteca municipal. Esta busca ocorreu entre agosto e setembro de 2016, estabelecendo a compreensão da necessidade de perceber a cultura do município como elemento que pudesse ser trabalhado na formação dos roteiros de cicloturismo. Assim, deu-se, a partir deste momento, a compreensão da possibilidade de realizar-se um estudo que pudesse agrupar novas formas de turismo com o aproveitamento da riqueza cultural de Sombrio.

Quanto à roteirização, os trechos foram inicialmente realizados de carro, durante os finais de semana, para que se pudesse entender o grau de dificuldade dos mesmos, bem como, analisar os atrativos ali dispostos. Procurou-se fazer no período da manhã, dirigindo em velocidade baixa para que se pudesse avistar as potencialidades. Também



foi utilizado o mapeamento pelo *Google Maps* para uma melhor compreensão dos roteiros aqui propostos e das distâncias a serem percorridas.

Quanto ao projeto, foram feitas várias reuniões com discutindo parcerias entre os entes envolvidos. Além disso, foram realizadas visitas à loja de bicicletas Bike Mania, o que possibilitou um maior entendimento de que tipo de bicicleta e acessórios seriam utilizados como funcionalidade para a aplicação prática do projeto. Acrescentou-se também, mais especificamente por meio do paraciclo, a conscientização do uso de bicicletas no meio urbano como uma opção viável para se repensar o melhor aproveitamento dos espaços destinados aos estacionamento de veículos no perímetro urbano no município de Sombrio.

Outro elemento discutido neste projeto foi a criação de um Centro de Informações Turísticas (CIT), para melhor assessoramento aos visitantes. Com isso, pensou-se na valorização de um agente ligado diretamente ao turismo, onde se entra em parceria terceirizada com a Empresa *Bixo* do Mato Ecoturismo, na condução dos visitantes nos roteiros longos. Outra parceria a ser firmada foi com o Shopping Japonês, devido à concessão do espaço para a implantação do CIT, com retorno financeiro ao mesmo com a venda dos roteiros propostos e do aumento de movimento visitantes em função da localização do CIT se dar em terreno pertencente à empresa e localizado ao lado do empreendimento.

Para a implantação do CIT, pensou-se em possibilidades que pudessem desenvolver da melhor maneira possível à gestão administrativa do mesmo, além de sugerir à Secretária de Turismo de Sombrio a implantação do cicloturismo, fazendo com que haja um maior fortalecimento entre os vínculos dos agentes públicos e privados do município. Outra instituição partícipe do processo deve ser o Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado Sombrio, sendo parceiro para a realização de estágios de alunos do Curso Superior de tecnologia em Gestão de Turismo e, conseqüentemente, dando qualidade à oferta de mão de obra do espaço.

Proposta de roteirização: práticas e condutas para o fortalecimento turístico

Entendendo que o lazer e seus respectivos lugares de desenvolvimento podem oferecer muitos benefícios para o indivíduo e que mesmo sendo, assegurado por lei, há

ainda uma busca constante pela realização do mesmo como, de fato, deve acontecer. Com isso objetivamos apresentar uma proposta de ação com o intuito de melhor desenvolver o lazer por meio de atividades que envolvam as bicicletas.

Apresenta-se, assim, a proposta de ação, cujo objetivo é à criação de roteiros cicloturisticos para o município de Sombrio (SC) e entorno, com o intuito de fomentar a cultura local dos municípios envolvidos, além de desenvolver os atrativos turísticos das regiões exploradas na proposta, propondo-se identificar esses atrativos, principalmente relacionados ao tema „histórico cultural“ ou de contemplação pelo apelo visual/paisagístico como pontos de partida de análise.

O município de Sombrio (SC) possui, de acordo com o IBGE (2014), uma área territorial de 143,329 Km² entre os perímetros rurais e urbanos e, com a ajuda de entes públicos locais, buscou-se identificar espaços ou atrativos que pudessem fazer parte do roteiro cicloturístico por exercer algum apelo turístico. Destaca-se, nesse sentido, como exemplo da prática para o presente trabalho, o Calçadão Cultural de Sombrio, formado por mosaicos e que relaciona-se à história local. O calçadão foi criado em 1998 por meio do artista plástico Jone Araújo que objetivava o intuito de evidenciar a memória da cidade por meio de obras que representassem a história e sua cultura por meio da arte. Ao todo o calçadão possui treze mosaicos que compõem a história do município de Sombrio (SC) a partir de imagens.

Imagem 1: Calçadão Cultural de Sombrio (SC)



Fonte: Os autores, 2016.



Da mesma forma, uma série de atrativos turísticos, mapeados pelo grupo de pesquisa, foram concebidos e demarcados para que pudessem ser utilizados como ponto de parada e, conseqüentemente, dar ao cicloturista a possibilidade de usufruir destes espaços durante sua viagem. O grupo buscou ainda, favorecer a proposta de utilização de espaços públicos, visando valorizar tais áreas e condicionar a utilização das mesmas no intuito de trazer a população ao reconhecimento do que lhe é aferido de direito.

Um elemento facilitador da formação de roteiros cicloturísticos no centro da cidade é que, apesar de caracterizar-se como um município de pequeno porte, Sombrio já dispõem de mais de 10 quilômetros de ciclovias, favorecendo a conduta no centro da cidade.

Nessa perspectiva, o grupo optou por uma caracterização bastante simplificada para a elaboração dos níveis de dificuldade dos roteiros criados, favorecendo assim a compreensão do turista no que foi oferecido. Assim, os roteiros foram divididos nas seguintes categorias:

- Nível 01: Constitui-se por meio de trajetos simples e leves, podendo, desta forma, ser realizado por qualquer pessoa que saiba e goste de pedalar, uma vez que os roteiros que se encaixam neste nível não exigem dos participantes muito esforço físico.
- Nível 02: Constitui-se a partir de trajetos maiores, principalmente se comparados aos roteiros de nível 01. Por conta disto, há a necessidade de mais preparação física para o melhor desenvolvimento do roteiro.
- Nível 03: Constitui-se por meio de roteiros mais complexos que exigem dos cicloturistas, maior preparo físico devido ao longo trajeto a ser percorrido e as subidas íngremes existentes no mesmo.

A partir deste pressuposto, foram criados seis roteiros cicloturísticos, sendo dois deles em cada uma das três categorias. Assim, dadas as proporções deste trabalho, são apresentados dois roteiros, sendo o primeiro no chamado „nível 01“ e o segundo, „nível 03“. Os dados referentes ao roteiros são aqui dispostos da mesma forma que no material proposto e tem informações que foram consideradas relevantes ao turista que praticaria tal atividade.

Roteiro 1: Lagoa e as Furnas

Percurso total (ida e volta): 8,90km

Tempo: 2h



Nível: 01.

Horário de saída: Qualquer horário

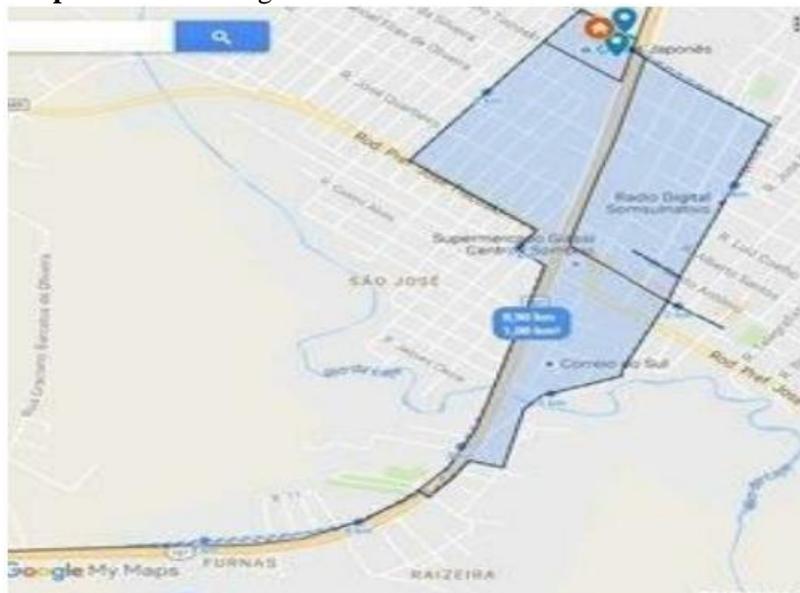
Destaques do roteiro: Rota Central de Sombrio, Mirante da Lagoa, Furnas de Sombrio (SC).

Valor: R\$ 30,00 por pessoa (As crianças menores de cinco anos é obrigatório o uso da cadeirinha e estarem sempre acompanhadas pelos pais ou pelo responsável legal. Vale ressaltar que as mesmas não pagam).

No valor proposto para este roteiro inclui-se: Aluguel da bicicleta; guia de turismo; seguro individual; carro de apoio (caso necessário), itens de segurança e/ou acessórios (capacete, capa de chuva, garrafa com água, e cadeirinha para crianças menores de cinco anos de idade).

Nesse sentido, o roteiro se constitui a partir do Mapa 01:

Mapa 1 - Roteiro Lagoa e as Furnas



Fonte: O autor, 2016.

O roteiro terá como ponto de saída o estacionamento do Shopping Outlet Japonês, primeira parada dar-se-á no: Complexo Esportivo Sant'Helena, Hotel Maria Rita, Casa de Cultura de Sombrio, Calçada Cultural e Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua. Estão previstas ainda, paradas na Prefeitura Municipal de Sombrio, Furnas, e de lá, observação da Lagoa de Sombrio. Na localidade de das furnas, acesso à caverna, a qual, juntamente com a lagoa, constituem dois dos maiores atrativos naturais locais. No



retorno, parada no Instituto Federal Catarinense para posteriormente seguirem para o ponto de partida do roteiro, o estacionamento do Shopping Outlet Japonês. Ressalta-se que este percurso caracteriza-se como sendo de nível leve e de fácil acesso aos cicloturistas. Este roteiro pode ser feito também por pessoas com necessidades especiais, como cadeirantes, por exemplo.

Roteiro 02: Cachoeiras e *Canyons* (intermunicipal)

Percurso total (ida e volta): 93,4km

Tempo: 2 dias

Nível: 03.

Horário de saída: 7h, matutino.

Destaques do roteiro: Comunidades Rurais, Museu, Cachoeiras e Canyons.

Valor: R\$ 230,00 por pessoa (As crianças até onze anos de idade, somente poderão realizar o percurso se acompanhadas pelos pais ou por um responsável legal). Ressalta-se que, caso um número inferior a quatro pessoas desejem realizar este roteiro, o valor mínimo de venda é de R\$ 690,00, haja vista a condução do guia e demais custos de realização de atividades e equipe de apoio.

No valor proposto para este roteiro inclui-se: Aluguel da bicicleta; guia de turismo; seguro individual; ingresso; carro de apoio (caso necessário); itens de segurança e/ou acessórios (capacete, capa de chuva, garrafa com água), café da manhã, dois almoços e um pernoite, também com café da manhã.

Mapa 2 - Roteiro Cachoeiras e *Canyons*



Fonte: Os autores, 2016.



Nesse contexto, o segundo roteiro é aqui apresentado como uma proposta turística entre as comunidades rurais e suas potencialidades. Este, possui ainda, ligação direta entre os municípios de Sombrio, Ermo e Jacinto Machado, por isso sua saída deve acontecer no período matutino (7h), com um percurso de nível 03, exigindo do ciclista um condicionamento físico mais apurado devido à distância do percurso e suas subidas íngremes.

O roteiro terá como ponto de saída o estacionamento do Shopping Outlet Japonês, pedalando sentido comunidade Guarita, visualizando a paisagem rural do bairro Sanga Negra, e finalizando o primeiro trecho no Sítio Frezza, com parada para café e „com“tos e causos“ com seu Osni Frezza, proprietário do local. A partir daí seguem em direção ao Museu Rural e comunidade Vista Alegre, dando sentido ao município de Jacinto Machado (SC), visualizando transmissores de rádio AM, num dos pontos mais altos da região. A partir dali, almoço no Restaurante Delícias e Companhia. A partir deste ponto, a equipe da Agência *Bixo* do Mato Ecoturismo encaminha os participantes para conhecer as belezas naturais do município, como a Cachoeira da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, o Morro do Carazal e os Cânions dos Parque Nacional.

Ressalta-se que este roteiro tem como diferenciais a presença de um dos mais importantes atrativos das regiões sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, pois contempla toda a área de presença dos Cânions e constitui espaço de presença turística efetiva.

O roteiro conta ainda com a passagem em locais como a Cachoeira do Burin, a Cachaçaria Daboit e outras propriedades rurais de destaque durante seu trajeto. Assim, além dos roteiros propostos neste projeto, há uma carta com outras opções de roteiros complementares oferecidos pela agência parceira do projeto e que podem ser adequados para a prática do cicloturismo.

Outro elemento de destaque na execução do projeto são as parcerias realizadas, como por exemplo, com a loja *Baike* Mania, que se propôs a disponibilização de oito bicicletas para adultos e duas bicicletas infanto-juvenis, além, é claro, dos equipamentos de segurança (capacetes, cadeirinhas e o que se fizer necessário) para que o projeto possa ser efetivado e em troca o proprietário da loja terá como retorno uma porcentagem

na venda dos roteiros. Ressalta-se que todas as bicicletas e os equipamentos disponibilizados pela loja ficarão a disposição no local combinado, e que o proprietário e sua equipe ficarão encarregados de realizar a manutenção das bicicletas sempre que necessário.

Considerações Finais

O projeto de construção de roteiros de cicloturismo tem como finalidade a busca por possibilidades de lazer para autóctones, ao mesmo tempo em que se possa fomentar o turismo local a partir da incisão de novas atividades. Concebe-se, portanto, como uma proposta prática de ação, visando estabelecer condições de oportunizar à região a prática já difundida em outros locais e conseqüentemente, gerar emprego e renda a partir da dinamização de roteiros turísticos.

Nesse contexto, a aproximação entre os diversos entes envolvidos: Shopping Outlet Japonês, Prefeitura Municipal de Sombrio, Instituto Federal Catarinense, Loja de Bicicletas *Baike* Mania e Agência *Bixo* do Mato Ecoturismo busca encaminhar-se no contexto de inúmeros acordos realizados entre os setores público e privado para a construção do bem comum. Estima-se que as condutas de proporcionar estágio, estabelecer o Centro de Informações Turísticas (CIT) e constituir ferramentas turísticas que possam dinamizar as atividades locais pode constituir um novo caminho para o fortalecimento do turismo local.

Assim, pretende-se que o projeto total, apresentado parcialmente nas limitações de um artigo, possa ser colocado em prática no ano de corrente, visando dinamizar ações e constituir as produções de egressos de instituições de ensino relacionadas ao turismo como principais oportunistas desta área.

Referências Bibliográficas

BARRETO, M. . *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 13ª ed. rev. e atual. Campinas: SP. Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).

BRASIL. Constituição Federal. Art. 6º. Dos direitos Sociais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 10 de janeiro de 2017.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil*: Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

CHEMIN, B. F.; ELY, L. I. . Estudo do cenário de desporto e lazer no vale do Taquari/RS. Lajeado/RS: Univates, 2010.

CHEMIN, B. F.. Políticas públicas do lazer: o papel dos municípios na sua implantação. 3 ed. Curitiba: Juruá, 2011.

CIRCUITO VALE EUROPEU. Sobre o cicloturismo. Disponível em:
<<http://cicloturismo.circuitovaleeuropeu.com.br/regiao>>. Acesso em: 03 set. 2016.

CISNE, R. ; GASTAL, S. . Turismo e sua História: Rediscutindo periodizações. In: VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2010, Caixas do Sul. Anais eletrônicos... Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em:

<http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt09/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf> Acesso em: 21 set. 2016.

DUMAZEDIER, J. . Sociologia Empírica do Lazer. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008

DUMAZEDIER, J. . Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, C. ; LACERDA, L. ; PINHEIRO, M. . Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 129 p.

GRESSLER, L, A. Introdução à Pesquisa: projetos e relatórios. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Cidades. Sombrio. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421770&search=||in%20fogr%20E1ficos:-informa%20E7%20F5es-completas>>. Acesso em: 16 set. 2016.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. Técnicas de Pesquisa. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012.

OLINTO, A. Conceitos de cicloturismo. Disponível em

<<http://www.olinto.com.br/index.php/dicas-cicloturismo/conceito-cicloturismo/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

OMT. Introdução à metodologia da pesquisa em turismo. São Paulo: Editora Roca, 2005.

TOSQUI, P. . Uma breve História do Turismo. Dialogando no Turismo, São Paulo, V 1, n. 4, p. 35-42, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.rosana.unesp.br/Home/graduacao/turismo4761/revistadiologandonoturismo5272/v1n4a3.pdf>> Acesso em: 22 set. 2016.

TRIGO, L. G. G.. Turismo e qualidade: Tendências contemporâneas. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Turismo)